



CONGREFAC
POLÍTICAS PÚBLICAS
E DIREITOS FUNDAMENTAIS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: O COMPORTAMENTO DAS FAMÍLIAS NA ADMINISTRAÇÃO DAS FINANÇAS.

Raiane Tavares¹

Rafaela Godoi²

Paulo Antonio Rufino de Andrade³

Alder Thiago Bastos⁴

RESUMO: O presente trabalho demonstra a importância do desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal e no comportamento familiar diante da administração de recursos nos lares brasileiros. Em um mundo globalizado, tudo está interligado, inclusive as finanças (governo, pessoais e empresariais), possibilitando-se, com isso, uma maior ascensão ao crédito e facilidades de recursos financeiros obtidos através de empréstimos. Ocorre que, diante da facilitação do crédito, verifica-se um descontrole financeiro por parte dos mutuários impondo a figura do superendividamento. Pensando nisso, foi promulgada a Lei de Superendividamento nº 14.181/2021, houve mudanças importantes no Código de Defesa do Consumidor, visando proteger as famílias brasileiras do endividamento excessivo em prol da própria dignidade humana. Para obtenção de dados a pesquisa reuniu informações por meio de um questionário *online*, através da plataforma do Google Forms, contendo 16 questões referentes ao tema: Educação Financeira. Essa pesquisa é de natureza qualitativa por analisar os aspectos subjetivos da realidade social, com análise descritiva e pesquisa de campo. Com os resultados obtidos através da pesquisa, aliada ao respaldo da legislação, observou-se a falta de planejamento e educação financeira têm influenciado diretamente ao endividamento populacional, desestruturando-se pessoas e famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira. Planejamento Familiar. Consumo.

FINANCIAL EDUCATION: FAMILY BEHAVIOR IN MANAGING FINANCES.

ABSTRACT: This study demonstrates the importance of developing personal financial planning and family behavior when managing resources in Brazilian households. In a globalized world, everything is interconnected, including finances (government, personal, and business), thus enabling greater access to credit and financial resources obtained through loans. However, given the ease of credit, there is a lack of financial control on the part of borrowers, imposing the figure of over-indebtedness. The Over-indebtedness Law No. 14,181/2021 was

¹ Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Bertiooga. Bertiooga. E-mail: raianetavares569@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Administração da Faculdade Bertiooga. Bertiooga. E-mail: rafagodoi211@gmail.com.

³ Pós Doutorado em Andamento em Educação. Doutor em Direito Ambiental Internacional, M. Em Direitos Difusos e Especialista em Psicologia do Ensino, com ênfase em Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes. Membro da Rede Ibero-americana de Direito Sanitário. Diretor e Coordenador do Curso de Direito da Faculdade Bertiooga. Membro do Grupo de Pesquisa Unisantana de Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável, coordenado pelo prof. Marcelo Lamy. Coordenador Geral do Congresso de Políticas Públicas e Direitos Fundamentais. Bertiooga, São Paulo. E-mail: prof.paulorufino@gmail.com.

⁴ Pós-doutorando em Direito pela *Mediterranea International Centre for Human Rights Research* - Università "Mediterranea" di Reggio Calabria. Doutor em Direito Ambiental Internacional pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS. Tese selecionada para o programa de Bolsa CAPES (2023). Mestre em Direito pela Universidade Santa Cecília (UNISANTA) – Santos/SP (2018). Membro da *International Association of Artificial Intelligence* – I2AI. Membro da Associação Nacional das Advogadas e Advogados de Direito Digital – ANADD. Pesquisador junto ao Grupo de Pesquisa - Direito Ambiental, Estado e Sociedade da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Compõe os Núcleos de Desenvolvimento Estruturantes da FABE e Faculdades Integradas Campos Salles. Advogado. E-mail: thiago@advocaciabastos.adv.br.



enacted, and there were important changes to the Consumer Defense Code, aiming to protect Brazilian families from excessive debt in favor of human dignity itself. To obtain data, the research gathered information through an online questionnaire, through the Google Forms platform, containing 16 questions related to the theme: Financial Education. This research is qualitative in nature because it analyzes the subjective aspects of social reality, with descriptive analysis and field research. With the results obtained through the research, combined with the support of legislation, it was observed that the lack of planning and financial education has directly influenced population indebtedness, disrupting people and families.

KEYWORDS: Financial Education. Family Planning. Consumption.

INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado em que tudo está interligado inclusive as finanças da população, com meios de transações eletrônicas e a quase que obrigatória necessidade de vinculação das pessoas às instituições bancárias reverbera em uma facilidade de crédito tem atraído e estimulado cada vez mais o consumismo. Se de um lado, tal situação influenciada pelo próprio capitalismo que regula o consumo conhecido no Século XXI, refletindo-se na forma de trabalho e de como são identificadas as riquezas de uma sociedade; de outro, os impactos gerados são, desde a própria desnecessidade de consumo cada vez mais exacerbado, como o próprio superendividamento proposto como recorte epistemológico alinhavado por este estudo.

Isso porque, o superendividamento gera, como um próprio nome diz, um déficit financeiro seja na seara pessoal ou das próprias famílias, comprometendo-se as rendas reverberando em impactos ao próprio núcleo familiar, em consonância com o que afirma D'Aquino “muitas pessoas ainda têm dificuldade em controlar seus impulsos para gastar e não pensam em planejar, colocando em risco o orçamento da casa” (2014, p.13).

Considerando inúmeros produtos e facilidades disponíveis no mercado, aliados as agressivas ações de marketings e publicidades, o consumismo tem sido mais evidente, com a abundância de crédito através de linhas predefinidas em cartões de crédito, cheques-especiais, financiamentos, mútuos que frequentemente são ofertados em meios eletrônicos. Segundo Ramos, “o consumismo tende a ganhar força e espaço como estratégia econômica devido a novas estruturas da sociedade que afetam a vida cotidiana, pois são submetidas a novas regras de mercado direcionadas a esse nível de consumo (2006, p. 126)”.

Deste modo, como os principais atingidos pelo superendividamento são as massas de consumidores e os próprios idosos, o Brasil, através da legislação 14.181/2021 alterou o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto do Idoso, buscando uma forma alternativa de diminuir

o superendividamento, alinhavando-se a ideia de que uma junção de todas as dívidas e uma forma alternativa de pagamento, em uma espécie de novação, imposta pela legislação brasileira, com o objetivo de as pessoas que estão nessas situações possam repactuar a sua dívida, seja pelo viés administrativo, seja pela própria demanda judicial (STJ, 2022)⁵.

De salientar que referida alternativa se deu como um meio para evitar que as famílias que estejam em situações desfavorecidas possam tornar-se em uma espécie de insolventes civis, possibilitando que realinhem os seus respectivos créditos e honrem sua dívida de acordo com o quanto pactuado, bem como os créditos utilizados não traduzam em um mecanismo de depreciação da própria dignidade humana.

Nesse contexto, a problemática exsurge no sentido de que, se de um lado a cobrança é legítima em razão dos empréstimos ou do consumo efetivado pelo consumidor; de outro, a legislação trouxe uma solução fática para pagamento de uma dívida, deixando de alinhavar medidas que eduquem o comportamento das famílias nas administrações das suas próprias finanças.

Ainda que a iniciativa legislativa seja louvável, ela não resolve o problema sem que haja uma mudança social, bem como uma educação sobre gestão financeira, tornando-se o consumo mais consciente e sustentável. Essa iniciativa é necessária, pois contribui para o planejamento financeiro familiar, melhorando a gestão das finanças e prevenindo dívidas.

Isso porque, pesquisas apontam o aumento crescente do percentual de famílias endividadas chegou a 78% em janeiro de 2023, e diminuiu para 77,3% em agosto do mesmo ano. O endividamento de famílias no Brasil, segundo o *site* do Brasil de Fato (2023), chama a atenção para uma reflexão sobre a cultura do consumo e sobre a inexistência de uma educação financeira.

Nesse contexto, o presente trabalho compreende que à educação financeira é cada vez mais necessária no engajamento familiar, educando-se crianças, desde os primeiros momentos de sua formação (primeira infância nas escolas), para que saibam lidar com o dinheiro e com o consumo mais consciente.

De acordo com a BNCC, o *site* Crescer Sempre “ao ensinar educação financeira para a criança, ela aprende a planejar suas finanças, ela tem noção de como organizar seu dinheiro e planejar seus gastos, inclusive ajudando a família” (2022, p. 01), tornando-se salutar como a tal

⁵ É de se lembrar que a legislação em destaque estabeleceu medidas para evitar o superendividamento dos consumidores no Brasil, bem como impôs limites nas práticas do cartão de crédito prejudiciais ao consumidor, objetivando assegurar ao referido consumidor uma proteção normativa para não comprometer completamente a sua renda.

conscientização, desde a primeira infância, influencia positivamente à gestão financeira na vida adulta.

Este trabalho acadêmico utilizou-se da pesquisa quantitativa qualitativa por analisar um aspecto subjetivo da realidade social, desenvolvendo-se o estudo através exploratória, que, segundo Gil (2002, p. 41), “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Deste modo, a fim de atender a indicação alhures transcritas, para a coleta de dados, foram adotados os procedimentos de levantamento bibliográfico e levantamento documental. O primeiro procedimento através de publicados físicos e digitais disponibilizados no acervo bibliográfico vigente no Brasil e a análise documental que, segundo Sá-Silva perfaz em “um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (2009, p. 5).

Ademais, para atingir o propósito exploratório perseguido pelo presente trabalho científico foi realizado um levantamento de dados em campo, com informações coletadas por meio questionário com 16 questões no Google Forms e divulgada em redes sociais mantida pelas Autoras Rafaela e Raiane, objetivando-se analisar todos os dados coletados e trazer os resultados da pesquisa, será adotado o método descritivo, conforme questionário que se anexa ao presente trabalho como “Anexo 1”.

Conclui-se o presente estudo com a demonstração da importância da educação financeira no desenvolvimento de um planejamento financeiro pessoal e no comportamento familiar diante da administração de recursos nos lares brasileiros.

1. COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De início, há que ressaltar que os conhecimentos básicos em finanças são nucleares ao desenvolvimento da família e da própria sociedade contemporânea, porquanto o consumo é a própria forma motriz do capitalismo que atualmente se sustenta na própria ideia de venda e descarte de produtos, sendo certo que tão importante quanto saber ganhar os recursos financeiros auferidos com a atividade laborativa, também deve saber gastar tais recursos em situações que possam ser efetivamente perseguida pela pessoa ou pelo núcleo familiar.

Nesse contexto, Ferreira anota que “os benefícios de se ter conhecimento financeiro pessoal está próximo, pois a qualidade de vida é objetivo e a educação financeira seria o meio” (2017, n.p), sendo salutar o compromisso como benéfico para as famílias brasileiras com o



propósito de reduzir custos, ter uma melhor distribuição de renda, bem como enraizar-se na ideia de um consumo consciente que vai além da própria ideia de consumo, reverberando-se na conscientização sobre o endividamento familiar, bem como o respectivo planejamento para aquisição de bens ou serviços.

Deste modo, a educação financeira representa um processo de aprendizagem para cuidar dos próprios recursos financeiros e/ou patrimoniais, cujo objetivo é o ensinamento das pessoas a utilizarem seu dinheiro de forma mais consciente e em prol dos interesses reais perseguidos, garantindo-se, com isso, uma estabilidade financeira (presente e futura) e tomadas de decisões mais seguras de como vista aos gastos pretendidos.

Para Kotler:

(...) o comportamento do consumidor é o estudo sobre como indivíduos, grupos e organizações selecionam, compram, usam e descartam bens, serviços e ideias ou experiências para satisfazer suas necessidades e desejos. Modelo da psicologia do consumidor, estímulos e serviços (...) O comportamento do consumidor é um conjunto de referências que servem de suporte para o conhecimento das culturas, valores, crenças e desejos. Para entender realmente como os consumidores tomam suas decisões de compra, as empresas devem identificar quem participa do processo de decisão e as pessoas que podem ser influenciadores ou usuárias. (Kotler, 1998, p. 168).

Isso porque, na contemporaneidade, todos os marketings e publicidades são direcionadas aos objetos de consumo pretendidos. Atualmente, inclusive as ferramentas de IA e os algoritmos das redes sociais direcionam os produtos conforme as pesquisas individualizadas por cada mantenedor de redes sociais (Bastos, 2023).

Deste modo, o tema ganha mais entonação ao passo que, se tudo quero, bastando, por vezes, parcelar em crediários, cartões de créditos que são disponibilizados em diversos bancos, sem que haja uma limitação com relação ao próprio crédito da pessoa, há a problemática no sentido de que eventual descontrole reverbera no imediato endividamento financeiro pessoal que afeta diretamente o núcleo familiar.

De acordo com o Abraz, o planejamento financeiro torna-se relevante ao ponto que “o consumo nos lares brasileiros registrou alta de 3,9% em 2023 em relação a 2022” (2024, n.p).

Lembre-se que diversos objetos tidos como desejáveis pelas pessoas e pelas famílias brasileiras, sendo certo que uma forma simples de aquisição deste é o planejamento dentro do orçamento familiar, porquanto é uma habilidade em que se verifica, efetivamente, ganhos e dividendos, bem como as necessidades atuais, futuras ou o que pode ser deixado de lado por desnecessidade àquele núcleo familiar.

Segundo Vieira, Betaglia “A educação financeira desenvolve habilidades que facilitam as pessoas a tomar decisões acertadas e fazem boa gestão de suas finanças pessoais. Esta

habilidade contribui para que haja maior integração entre os indivíduos na sociedade” (2021, p. 62). Já para Krüger, (2014) “Só assim poderá ser controlado e perceber para onde está indo o dinheiro a cada mês”.

Nesse sentido, ambos os autores revelam a importância de uma educação financeira, porquanto reflete diretamente sobre a necessária ideia de que o planejamento financeiro e torna essencial para iniciar uma trajetória, muito além da ideia de bancos de faculdades, sendo uma premissa a ser perseguida já nos primeiros anos de vida de uma criança em tenra idade.

Agrega-se, ainda mais, para os profissionais em administração, porquanto a temática é nuclear à higidez empresarial, possibilitando que esses profissionais enxerguem novos hábitos de consumo na sociedade, através do planejamento de oferta de produtos, minimizando-se os gastos e maximizando-se os lucros.

De outro modo, para a sociedade como um todo, a organização financeira contribui com a estruturação do planejamento familiar, conscientizando-se sobre os gastos e a necessidade de planejamento futuro.

Segundo afirma D’Aquino (2014, p. 13): “muitas pessoas ainda têm dificuldade em controlar seus impulsos para gastar e não pensam em planejar, colocando em risco o orçamento da casa”.

Portanto, temos dois pontos, primeiro a ciência de um comportamento consumerista e segundo a existência ou não da educação financeira como força motriz do controle financeiro (pessoal e/ou familiar).

Nesse contexto, Domingos existem quatro alicerces que sustentam o planejamento financeiro (diagnosticar, orçar, sonhar e poupar), buscando-se inovações na contextualização do consumo e melhoria na relação indivíduo e seu dinheiro, priorizando-se a realização de sonhos palpáveis. Ao explicar o referido sustentáculo, ele descreve que:

Diagnosticar: visa identificar a movimentação financeira de ganhos, necessidades, sonhos, dívidas reserva estratégica e gastos num determinado período; Sonhar: é considerado um dos mais importantes pilares da metodologia, pois nele você encontra o agente motivador que mostra o caminho e o verdadeiro sentido pelo qual se deve batalhar; Orçar: é um instrumento que te faz enxergar o ontem, o hoje e o amanhã, com ele você pode corrigir hábitos, desenvolver um novo modo de fazer e alinhar as expectativas futuras. Priorizando propósitos, sonhos e necessidades; Poupar: é o ato de empreender recursos financeiros provenientes do ganho e do gasto. Sua essência visa proteger, por meio de reservas financeiras, o destino dos recursos. (Domingos, 2007, n.p)



Para melhor elucidar o diálogo proposto, transcreve-se os fatores psicológicos anotados por Kotler e Keller (2012, n.p):

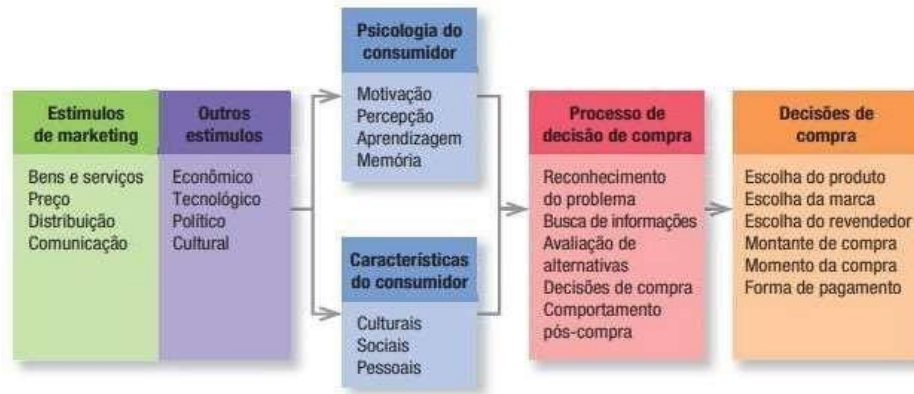


Figura 1: Principais fatores psicológicos. Fonte: Kotler e Keller (2012)

Segundo D'Aquino “muitas pessoas ainda têm dificuldade em controlar seus impulsos para gastar e não pensam em planejar, colocando em risco o orçamento da casa” (2014, p.13). Por isso, é de suma importância ter conhecimento sobre educação financeira, pois ela ensina aos indivíduos a terem mais consciência ao gerenciar seu dinheiro, proporcionando uma vida financeira mais equilibrada. Já as pessoas sem conhecimento não conseguem ter controle sobre suas finanças pessoais, não têm a noção de como gastar, trazendo-se, como consequência, uma inexistência de relação entre ganhos e dividendos (gastando-se mais do que se efetivamente entra-se em caixa), reverberando-se no completo comprometimento da renda familiar.

Prover às pessoas habilidades de tomar decisões que melhores as habilidades dos indivíduos de pensar alternativas, explorar oportunidades e atingir objetivos pessoais. Algumas das decisões mais complexas que as pessoas comuns têm que tomar são sobre assuntos financeiros, por isso, parece concebível que formas apropriadas de educação possam melhorar a qualidade do processo de decisão financeira pessoal. Bayer e Sholz (1996 apud Zerrenner, 2007, p.26).

Deste modo, a educação financeira remonta à ideia de que as pessoas que adquirem conhecimentos necessários sobre uma vida financeira estável e são educadas financeiramente têm maior estabilidade, evitando o endividamento precoce.

Nesse sentido, Atikson afirma que “(...) uma combinação da consciência, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos necessários à tomada de decisões financeiras seguras e, em última análise, à obtenção do bem-estar financeiro individual” (2018, p.44).

Deste modo, a falta de controle financeiro está ligada ao consumismo desenfreado, ao desejo compulsivo de comprar, cujo mesmo pode ser caracterizado pela necessidade de obter

itens/produtos muitas vezes desnecessários como objetivo de satisfazer prazer momentâneo e aliviar emoções negativas.

Diante disso, é possível afirmar que em havendo educação financeira as pessoas se capacitam e amadurecem suas decisões de consumo, refletindo-se no seu futuro financeiro, auxiliando no gerenciamento de suas finanças de maneira eficaz e consciente, promovendo a autonomia e independência de cidadãos, melhorando na qualidade de vida, bem-estar e estabilidade financeira.

Portanto, é importante considerar a educação financeira como uma prática de vida, trazendo desenvolvimento social e crescimento pessoal; tornando o ser mais pensante e maduro nas tomadas de decisão. Nesse contexto, torna-se eficaz os ensinamentos de Martins “a educação financeira não deve ser confundida com ensino de técnicas ou macetes de como administrar o dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual. O objetivo da educação financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro (2004, n.p)”.

2. RESULTADO DA PESQUISA RESPONDIDA ENTRE OS ENTREVISTADOS.

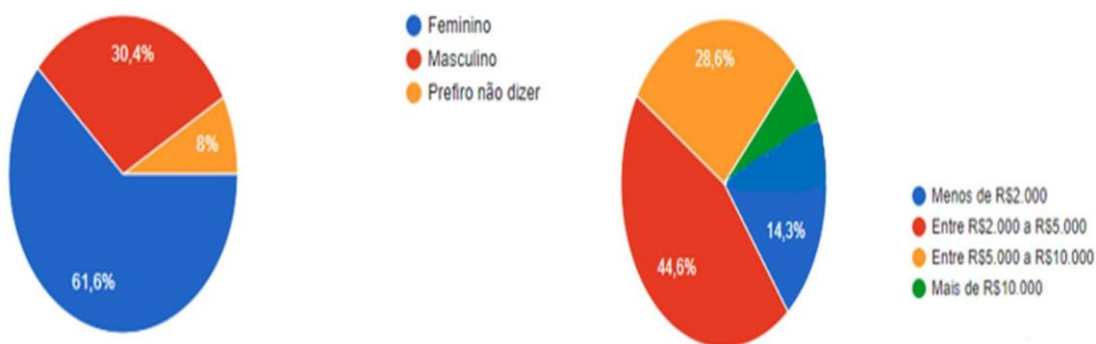
Nessa toada, foi realizada uma pesquisa de opinião, utilizando questionário com 16 questões referente à temática: Educação Financeira. A pesquisa foi iniciada no primeiro semestre de agosto de 2024, foi realizada através da plataforma do Google Forms, enviada de forma virtual através da rede social WhatsApp e reuniu cento e doze respostas ao tema proposto, para que pudéssemos analisar os dados e compreender de que forma as pessoas controlam suas finanças e quais são seus objetivos a serem alcançados. As respostas foram convertidas em gráficos para melhor visualização dos dados, questionamos o gênero dos participantes, para melhor identificar os perfis do público-alvo que contribuiu para a realização da pesquisa.

Gráfico 1: Gênero familiar?

Gráfico 2: Qual o nível da renda



CONGREFAC
POLÍTICAS PÚBLICAS
E DIREITOS FUNDAMENTAIS



Para compreender o primeiro gráfico é necessário lembrar que se tem os gêneros dos participantes que contribuíram para os resultados da pesquisa, tendo como maior percentual de 61,6% o perfil feminino; ficando em segundo lugar no gráfico com 30,4% o público masculino e por último e não mais importante, com o percentual de 8% público que optou por não identificar seu gênero.

No segundo gráfico, questionaram-se os participantes o nível da sua renda familiar, que varia entre R\$ 0,01 e R\$ 2.000,00; em segundo momento aqueles que auferem renda entre R\$ 2.000,01 R\$ 5.000,00; entre 5.000,01 e R\$ 10.000,00; e, por fim, acima de R\$ 10.000,01.

Conforme os critérios acima anotados, percentual de 14,3% dos entrevistados tem a renda até R\$ 2.000,00; O percentual de 44,6% das respostas dos entrevistados tem como renda na primeira escala (entre R\$ 2.000,00 e R\$ 5.000,00). Em terceiro lugar 28,6% recebem a renda entre R\$ 5.000,01 e R\$ 10.000,00 e por fim, é necessário anotar que aqueles com renda superior a R\$ 10.000,01 não foram identificados nesta pesquisa.

Gráfico 3: Quantos membros familiares residem no mesmo imóvel?

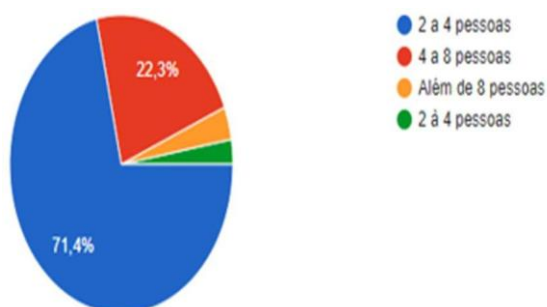
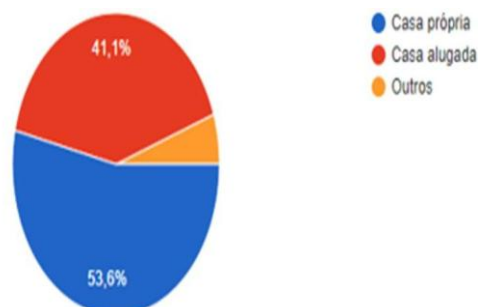


Gráfico 4: Qual o tipo de residência que sua família mora?



O gráfico 3, demonstra quantas pessoas residem no mesmo imóvel, com maior percentual de 71,4% dos entrevistados, residem na mesma residência de 2 a 4 pessoas; na



segunda colocação com percentual de 22,3% de 4 a 8 pessoas moram na mesma casa, demonstrando ser um ambiente onde há mais gastos e despesas do que reserva financeira para emergências. Segundo o gráfico 4, com 53,6% informam ter imóvel próprio e não pagam aluguel; com 41,1% demonstram morar de aluguel e não terem imóvel próprio, outros não tivemos obtenção de dados informados.

Gráfico 5: Qual a principal fonte de dívida da sua família?

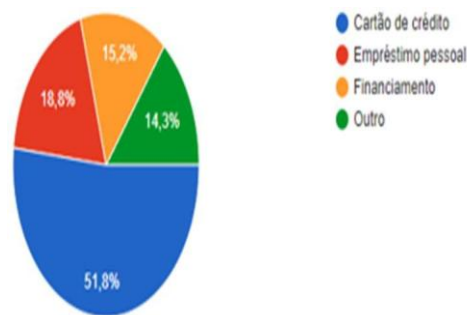


Gráfico 6: Tem filho(a)? Se sim, está ensinando sobre educação financeira?

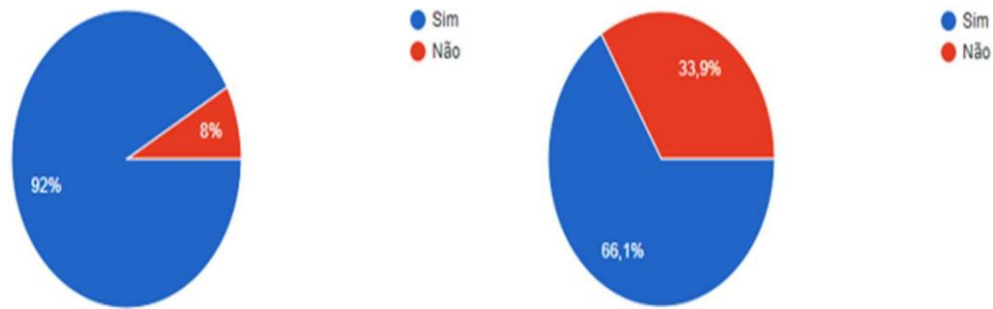


Já diante do gráfico 5, foi questionado aos entrevistados qual a sua principal fonte de dívidas e com maior percentual de 51,8% relataram que o maior causador de dívidas são os cartões de crédito, devido à facilidade e crédito rápido na hora da necessidade; com 18,8% informaram que o empréstimo pessoal também é um “vilão”, pois está ao alcance de todos na hora do aperto; com percentual de 15,2% o financiamento bancário tem deixado as famílias no vermelho, que devido as altas despesas, não tem conseguido honrar com as contas, deixando-as no vermelho; com 14,3% afirmaram ter outros tipos de dívidas além das opções descritas no gráfico.

Neste gráfico 6, foi questionado aos entrevistados se eles tinham filhos, caso tivessem se estariam ensinando educação financeira, com maior percentual de 37,5 das pessoas entrevistadas, foi relatado que eles não têm filhos; com 35,7% afirmaram estar ensinando sobre educação financeira, pois demonstram repassar esse conhecimento tão necessário desde cedo, com 20,5% têm filhos, mas não estão ensinando sobre a importância da educação financeira para vida adulta.

Gráfico 7: Considera educação financeira importante para aplicação familiar?

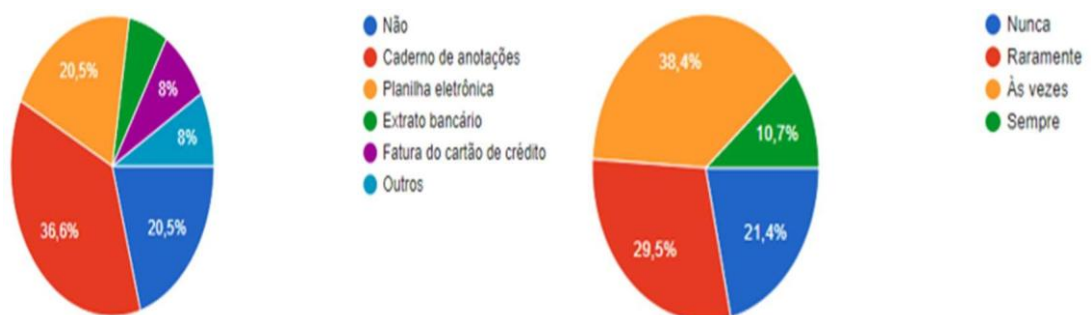
Gráfico 8: O salário é comprometido com algum tipo de dívida?



Considerando os dados do gráfico 7, o maior percentual de 92% dos entrevistados julga de suma importância a aplicação do conhecimento da educação financeira familiar, pois através dele as pessoas adquirem mais consciência referente ao uso correto do dinheiro, que não devemos gastar tudo que ganhamos, sem fazer planejamento, causando descontrole financeiro e alto endividamento. Com percentual de apenas 8%, não considera importante a aplicação do conhecimento da educação financeira na família. Já no gráfico 8, com percentual de 66,1% afirma estar com o salário comprometido por dívidas, isso demonstra o comprometimento financeiro diante das finanças pessoais, já com o percentual de 33,9% afirma não estar com o salário totalmente comprometido por dívidas, demonstrando maturidade e aplicação da educação financeira no dia a dia.

Gráfico 9: Algum tipo de controle família em relação aos gastos e despesas?

Gráfico 10: Com que frequência sua faz reserva financeira?



Segundo dados do gráfico 9, no percentual de 36,6% utiliza caderno de anotações para controlar seus gastos e despesas diários, com percentual igualitário de 20,5% utilizam planilha eletrônica, meio mais ágil e eficaz de controlar os gastos, uma que está sempre disponível para ser consultado, quando precisar; com a porcentagem novamente 20,5% os entrevistados afirmam utilizar outros meios de controle de gastos, com o percentual de 8% relataram que não utilizam nenhum meio de controle o que contribuem para o descontrole das finanças, tornando as pessoas mais suscetíveis a se endividarem com mais facilidade, e novamente com 8% dos

entrevistados relataram que controlam as despesas pela fatura do cartão de crédito, onde acompanham diariamente o que gastam e consomem.

No gráfico 10, os entrevistados foram questionados com que frequência eles fazem algum tipo de reserva financeira, com maior porcentagem de 38,4% afirmam fazer algum reserva apenas às vezes, com 29,5% raramente guarda alguma reserva caso precise em uma emergência; 21,4% afirmam nunca conseguir ou fazer algum tipo de reserva, economia dos seus proventos, apenas gastam tudo o que têm; e por último com 10,7% relataram fazer reserva financeira e poupar um pouco do que se recebe, essa mentalidade é a mais correta, pois mesmo que consigamos reservar um pouco do que ganhamos, já é um início para um ciclo de transformação e mudança.

3 PLANILHA DE GASTOS EDUCATIVA

A planilha de gastos pessoais mensais ajuda a visualizar melhor os custos fixos (água, luz, internet, aluguel, mercado) e os custos variáveis (beleza, delivery, medicamentos). “No entanto, essa tarefa é muito desafiadora”. Conforme cita a jornalista Amanda Menezes do site Invest News. “o planejamento financeiro familiar nos ajuda a gerenciar nossas finanças”.

Fonte: Invest New

A	B	C
Receitas		
salário	5000	
13º salário	5000	
total	10000	
Despesas fixas		
Categoria	Valor planejado	Valor real
aluguel	1500	1500
conta de água	100	80
conta de luz	90	90
internet	100	100
mercado	500	450
psicóloga	280	280
faculdade	700	700
total	3270	3200
Despesas variáveis		
medicamentos	200	150
delivery	150	120
beleza	120	100
total	470	370
Extras		
conserto do carro	500	480
total	500	480
Total de despesas	4240	4050
Balanco		
valor planejado	4240	
valor realizado	4050	
diferença	190	

Segundo o autor Gitman “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações entre empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos” (2001, p. 434).



Para elaborar um bom planejamento é necessário avaliar a situação financeira atual da família, definir objetivos a serem alcançados; reduzir gastos e despesas e criar um orçamento mensal de todas as receitas da família, planejamento não está apenas associado a controlar o que se gasta, mas sim investir em qualidade de vida a longo prazo.

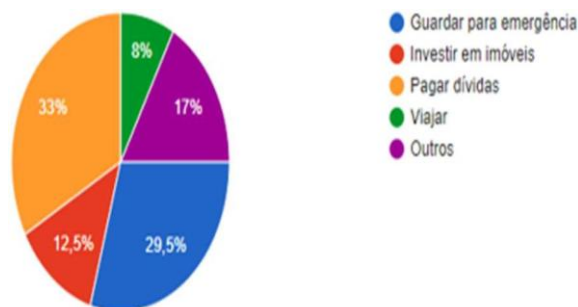
Nesse sentido, o planejamento financeiro família tem contribuído para garantir a segurança e bem-estar de todos os membros da família, equilibrar as despesas, mantendo o controle de receita nos ajuda a ter um melhor planejamento, controlando a entrada x saída do dinheiro, sem comprometer por completo a renda familiar. Diante do pensamento de Perreti “o planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está e aonde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante” (2007, p.05).

Segundo o site Agência Brasil “o endividamento das famílias recua pelo segundo mês consecutivo (julho e agosto). E o percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer diminuiu para 78% em agosto, abaixo dos 78,5% observados em julho” (2024, p. 01).

Deste modo, os dados demonstram que as famílias estão mais organizadas financeiramente. Embora o endividamento esteja em queda, o comprometimento da renda das famílias com o pagamento de dívidas ainda é elevado.

Por sua vez, segundo o Banco Central do Brasil “a educação financeira é o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades.” (2013, p. 01).

Gráfico 11: Qual o principal objetivo da sua família em relação ao dinheiro?



Como observado no gráfico 11, com maior percentual de 33%, metade dos entrevistados relatou que o principal objetivo da família em relação ao dinheiro não é poupar, ou fazer planos com a reserva financeira, mas sim pagar as dívidas já adquiridas. Com a porcentagem de 29,5%, relataram que fazem reserva financeira e guardam dinheiro para uma emergência, essa mentalidade é mais construtiva, pois demonstra maturidade nas suas decisões; já 17% das



pessoas buscam outros tipos de objetivos para realizar com o dinheiro, com 12,5% buscam investir o que se ganha em imóveis, pois vê o meio mais rentável para render o dinheiro; e com 8% das pessoas buscam qualidade de vida, aproveitar os momentos de lazer para utilizar o dinheiro adquirido ao invés de poupar.

CONCLUSÃO

Ao concluir a pesquisa, observou-se dentre os diversos perfis entrevistados, que: cada público tem um objetivo a ser alcançado, o planejamento financeiro para muitas delas não é o mais importante; a falta de conhecimento sobre finanças e investimento correto do dinheiro é um ponto a ser melhorado.

Foi possível verificar, ainda, que a falta de hábito em fazer planejamento e ter o controle gastos diários não faz parte do dia a dia das casas brasileiras. Também cons

tatou-se o percentual de 61,6% entre os gêneros entrevistados pertence às mulheres, sendo o público feminino o que gasta mais ao invés de economizar ou fazer algum tipo de planejamento financeiro, ou reserva emergencial, gasta sem consciência.

Com percentual de 51,8%, sendo o maior agente causador de dívidas entre as famílias, o cartão de crédito é o maior vilão das dívidas, devido à facilidade de crédito em momentos emergentes, suprimindo a necessidade momentânea, gerando um alto índice de endividamento nas casas brasileiras. Ainda conforme os dados adquiridos na pesquisa, com percentual de 66,1% dos entrevistados relataram, está com seus salários comprometidos com dívidas, causando instabilidade nas finanças das famílias. E que 20,5% do público entrevistado não utiliza nenhum meio de controle de gastos, causando descontrole das finanças.

Portanto, os resultados desta pesquisa destacam a urgente necessidade de implementar políticas públicas que promovam o planejamento financeiro das famílias e protejam os consumidores contra práticas de crédito abusivas. A Lei 14.181/2021, ao regulamentar a renegociação de dívidas e controlar o superendividamento, proporciona uma direção significativa para essa proteção, mas é deficitária no sentido de ensinar sobre o consumismo e sobre o endividamento.

Deste modo, torna-se essencial que o governo, em colaboração com instituições de ensino e financeiras, elabore programas que assegurem a educação financeira como um direito acessível a todos os cidadãos. A adoção de tais políticas públicas não apenas ajudará a diminuir



o índice de endividamento, mas também fortalecerá a economia e a segurança financeira das famílias brasileiras, reverberando-se em outras benesses (como a queda de juros, que será estudado em outro trabalho científico).

O estudo também alinhavou a ideia de que se reeducar financeiramente é de suma importância e que ter conhecimento sobre educação financeira torna as pessoas mais conscientes em relação aos seus gastos; permite definir metas a serem alcançadas e traz qualidade de vida. Um processo que começa por pequenas práticas em busca da estabilidade de vida e segurança financeira.

REFERÊNCIAS

ABRAZ. **Consumo nos lares Brasileiros em 2023**. Associação Brasileira de Supermercados. Publicada em: 24 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.abras.com.br/clipping/noticias-abras/115889/consumo-nos-lares-brasileiros-cresce-309-em-2023>. Acesso em: 06 set. 2024..

AGÊNCIA BRASIL. Publicado por: Vitor Abdala. **Endividamento: aumento ocorreu principalmente na classe média**. Publicada em: 04 de maio de 2023 às 11:26. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc>. Acesso em: 06 set. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento das famílias recua pelo segundo mês consecutivo**. Publicado dia 05 de setembro de 2024, às 12:46, no Rio de Janeiro. Edição: Fernando Fraga. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2024-09/endividamento-das-familias-recua-pelo-segundo-mes-consecutivo>. Acesso em: 06 set. 2024.

AMANDA, Menezes. **Planilha de gastos mensais modelos**. Publicado dia: 14 de maio de 2023. Disponível: <https://investnews.com.br/financas/planilha-de-gastos-pessoais-mensais-8-modelos-gratis-para-baixar/>. Acesso em: 06 set. 2024.

ANI, Sordo. **Comportamento do consumidor: o que é e como aplicar em sua empresa**. Publicado dia: 30 de junho 2023. Disponível em: <https://br.hubspot.com/blog/marketing/comportamento-do-consumidor#:~:text=O%20comportamento%20do%20consumidor%20%C3%A9%20o%20conjunto%20de%20todas%20as,de%20marketing%20de%20um%20neg%C3%B3cio>. Acesso em: 06 set. 2024.

ARO, Engenharia. **O que é: dados de campo**. Publicado dia: 31 de julho de 2023. Disponível em: <https://aeroengenharia.com/glossario/o-que-e-dados-de-campo/#:~:text=Os%20dados%20de%20campo%20s%C3%A3o,onde%20os%20eventos%20est%C3%A3o%20acontecendo>. Acesso em: 06 set. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira, Gestão de Finanças Pessoas**, 2013. Disponível em:



CONGREFAC
POLÍTICAS PÚBLICAS
E DIREITOS FUNDAMENTAIS

https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

BNCC, Site Crescer Sempre. **5 Dicas para incentivar a educação financeira infantil**, publicado dia: 06 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.crescersempre.org.br/educacao-financeira-infantil/>. Acesso: 03/11/2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 14.181, de 1º de julho de 2021**. Altera o Código de Defesa do Consumidor e o Estatuto do Idoso para dispor sobre o superendividamento. Brasília, DF, 2021.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 06 set. 2024.

_____. LDB – **Lei das diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL DE FATO. **Endividamento da População**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/15/populacao-sofre-com-endividamento-recorde-alcançado-no-governo-bolsonaro>. Acesso em: 06 set. 2024.

CNN BRASIL. **Endividamento: aumento ocorreu principalmente na classe média**. Publicada em: 04 de maio de 2023 às 14:20. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/endividamento-afeta-783-das-familias-brasileiras-aponta-cnc/>. Acesso em: 06 set. 2024.

CNN BRASIL: **Educação Financeira é um processo de aprendizado que transmite informações sobre a gestão de finanças pessoais**. Publicada em: 13 de junho de 2023 às 04:00, atualizado dia: 13 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/>. Acesso em: 06 set. 2024.

D'AQUINO, Cássia. **Que tal começar uma poupança?** Nov. 2013. Disponível em: <http://www.meubolsoemdia.com.br/financaspessoais/colunistas/post/cassiadaquino/2013/11/04/que-tal-come%C3%A7ar-uma-poupan%C3%A7a-#comments>. Acesso em: 06 set. 2024.

DSOP. Reinaldo Domingos. **A Educação do Comportamento Financeiro**. Publicado dia: 04 de março de 2022. Disponível em: <https://dsop.com.br/como-priorizar-os-sonhos-com-a-educacaofinanceira/#:~:text=A%20Metodologia%20DSOP%20%C3%A9%20resultado,%2C%20Sonhar%2C%20Or%C3%A7ar%20e%20Poupar.&text=Esse%20pilar%20tem%20como%20objetivo,e%20gastos%20num%20determinado%20per%C3%ADodo>. Acesso em: 06 set. 2024.

FERREIRA, Michelle Cristina. **Idosos internautas: a influência das redes sociais virtuais na qualidade de vida e nos relacionamentos familiares e sociais**. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado em Economia Doméstica) - Universidade Federal de Viçosa, 2017. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/influencia.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

FONSECA, Elaine Maria Canto da Fonseca. **O problema do superendividamento: causas e**



possíveis soluções. Porto Alegre, 2014. Monografia. Curso de Pós- Graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/129619>. Acesso em: 06 set. 2024.

GIL, A.C. (2002) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas S/A, pg 41. Disponível em: file:///C:/Users/kenon/Downloads/GIL-%202002-%20Como%20Elaborar%20Projeto%20de%20Pesquisa.PDF. Acesso em: 06 set. 2024.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira** – Essencial. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001, p.434. Acessado dia: 17/08/2024
ISABELLA, Herculano. **Para que serve a educação financeira?** Publicada em: 24 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.h4money.com.br/controle/para-que-serve-a-educacao-financeira>. Acesso em: 06 set. 2024.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998, p 168, 176 e 198 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7519481/mod_resource/content/0/Administrac%C3%A7%C3%A3o%20de%20Marketing%2015%C2%AA%20Edic%C3%A7%C3%A3o_compr_essd.pdf. Acesso em: 06 set. 2024.

KOTLER E Keller. **Comportamento do consumidor – motivação, 2012.** Fonte do gráfico. Disponível em: <https://mktescalada.wordpress.com/comportamento-do-consumidor/>. Acesso em: 06 set. 2024.

KRUGER, F. (2014). **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

MARTINS, J. P. (2004). **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/37048/30926/408411>. Acesso em: 06 set. 2024.

PERETTI, Luis Carlos. **Educação financeira na escola e na família**. 2 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007. Disponível em: <https://economiacomportamental.com.br/newsletter-sobre-financas/>. Acesso em: 06 set. 2024.

QUERO, Quitar. **Como a educação financeira pode evitar o endividamento**. V. Disponível em: <https://www.queroquitar.com.br/blog/organizacao/como-a-educacao-financeira-pode-evitar-o-endividamento/>. Acesso em: 06 set. 2024.

RAFAEL, Cardoso. Agência Brasil. **Intenção de consumo dos Brasileiros**. Publicado dia: 19 de abril de 2023, 16:35. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-04/expectativa-de-consumo-dos-brasileiros-aumenta-31-em-abril#:~:text=Medido%20mensalmente%20pela%20Confedera%C3%A7%C3%A3o%20Nacional,ano%20mais%20disposto%20a%20consumir>. Acesso em: 06 set. 2024.



RAMOS, Felipe Silva. **A cultura política dos jovens na contemporaneidade:** entre a passividade do consumismo e a rebeldia em busca de uma nova utopia. Artigo repositório da UFBA. Cadernos do Sep Administração, nº 3 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1649/1/NPGA-2007-109.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistasteóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, jul., 2009. Disponível em: https://www.redib.org/Record/oai_revista1933-revista-brasileira-de-hist%C3%B3ria--ci%C3%A2ncias-sociais. Acesso em: 06 set. 2024.

SANTOS, Atikson, Danilo Braun, Mendes da Silva, Wesley e Gonzalez, Lauro. **Deficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais.** Revista de Administração de Empresas [online]. 2018, v. 58, n. 1 [Acessado 28 junho 2021], pp. 44-59. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180105>. Acesso em: 06 set. 2024.

SERASA, Experian. **Pesquisa descritiva: o que é e como funciona?.** Postado: 22 de março de 2023. Disponível em: <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/marketing/pesquisa-descritiva-o-que-e-e-como-funciona/#:~:text=A%20pesquisa%20descritiva%20%C3%A9%20um,aprofunda%20no%20porqu%C3%AA%20dessas%20caracter%C3%ADsticas>. Acesso: 26/05/2024
STJ. **O tratamento do consumidor superendividado.** Postado dia: 28 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Institucional/Educacao-ecultura/Eventos/Consumidoresuperendividado.aspx#:~:text=A%20Lei%20n.,e%20o%20tratamento%20do%20superendividamento>. Acesso em: 06 set. 2024.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública no norte do Paraná.** Revista de Administração da UNIMEP, volume 9, número 3, 2011. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345>. Acesso em: 06 set. 2024.

VINICIUS KONCHINSKI, **Renda Comprometida**, escrito em: 15 de Setembro de 2023. Acesso: <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/15/populacao-sofre-com-endividamento-recorde-alcancado-no-governo-bolsonaro>. Acesso: 06 set. 2024.

ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Estudo sobre as razões para o endividamento da população de baixa renda.** 2007. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/kenon/Downloads/PERSPECTIVAS%20DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20FINANCEIRA%20NA%20ESCOLA%20CORONEL%20%20AB%C3%8DLIO%20WOLNEY%20DE%20DIAN%C3%93POLIS%20%E2%80%93%20TO.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.